

arruinados, porque apenas se conhecem alguns; a qual, segundo delles se mostra foy populosa pela distancia que se está vendo dos edificios». (Tomo I, pag. 517.)

50. De Arca (Beira)

«Ha junto da Igreja huma como mesa, ou altar que consta de tres pedras postas ao alto, e de huma grande lagem, que tem quinze palmos de vão, e vinte de comprimento, a qual corre sobre as tres, que estão levantadas: os moradores lhe chamão *Arca*, e deste feito ha outras muitas em toda a Provincia da Beira, a que dão o nome de *Antas*». (Tomo I, pag. 520.)

A. MESQUITA DE FIGUEIREDO.

Antiguidades romanas de Balsa

1. Statera

Nos terrenos do littoral, e em parte das serras do Algarve, encontram-se verdadeiras minas archeologicas.

Segundo Estrabão, Plinio, Ptolemeu e outros escriptores, diversos povos antigos habitavam o territorio comprehendido entre a foz do Anas (Guadiana) e o Promontorio Sacro (Cabo de S. Vicente). Effectivamente nas excavações por ahi feitas, alem de utensilios prehistoricos de pedra, cobre e bronze, tem-se descoberto muitos vestigios romanos. Tambem se encontram, de epochas posteriores, vestigios arabes, principalmente por Silves.

Do rio Gilão, que corta a cidade de Tavira, do sitio chamado das Quatro Aguas, parte um canal que vae passar por Santa Luzia, Fuseta, Antas, Torre de Ares e Olhão, terminando nos esteios de Faro. Por estas margens tem-se descoberto innumerous objectos da civilização romana, como tanques construidos de rija argamassa (*opus signinum*), sendo alguns forrados de mosaico, e bem assim moedas, vasos de vidro, de barro, e varios utensilios de metal e de pedra, de uso domestico.

Eram estes sitios habitados pelos povos chamados Balsenses, sendo, talvez, o lugar principal, designado por Balsa, que lhe deu o nome, na Torre de Ares (perto de Tavira), onde se tem encontrado restos de construcções mais grandiosas, como columnas de fino marmore, um extenso cemiterio, piscinas de mosaico, etc.: o que combina com o

Itinerario de Antonino, que diz achar-se Balsa a cinco leguas de *Aesuri* (Ayamonte ou Castro Marim) e a quatro de Ossonoba (Faro), distancias que existem hoje muito aproximadamente entre a Torre de Ares e Ayamonte ou Castro Marim, e a capital do Algarve.

Entre os varios objectos que reunimos durante a nossa residencia na cidade de Tavira, figura a *statera*, vulgarmente chamada «balança romana», encontrada na Torre de Ares e copiada na gravura junta. É de cobre; compõe-se de uma haste de 0^m,19 de comprido; de cada lado tem duas superficies, divididas por espaços iguaes com riscos verticaes (*puncta*). Numa das faces apresenta, de cinco em cinco riscos, um maior e mais fundo. Na outra face tambem tem marcação, um pouco apagada, sendo os riscos distanciados entre si um centimetro; no meio tem outro risco mais curto, e intercalados um V e um X. No extremo



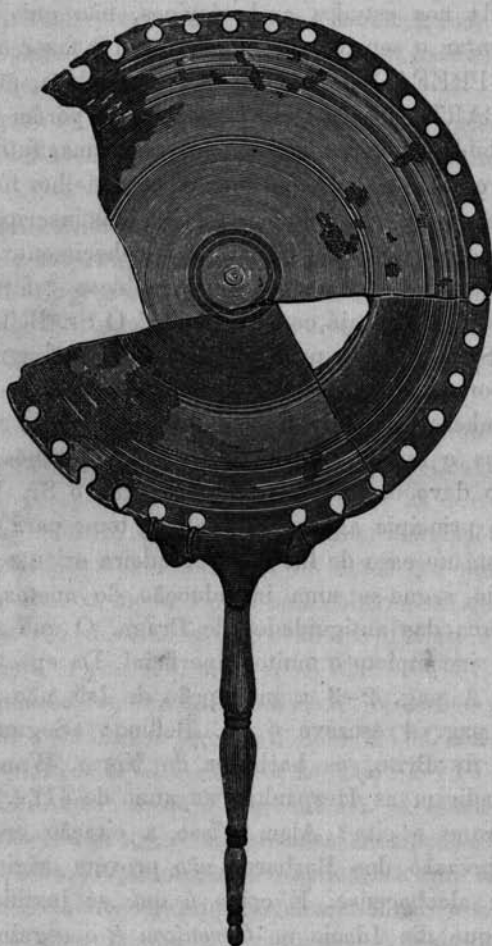
da haste estão em sentido inverso duas argolas lisas, presas em eixos, as quaes seguram dois ganchos: o mais central e mais fechado servia para se suspender; no outro do extremo da haste, que ficava voltado para baixo, era onde se pendurava o objecto que se queria pesar. No comprimento da haste, marcada com a escala dos riscos, collocava-se o *aequipondium*, que designava o equivalente do peso.

Nos museus existem variados especimes de balanças romanas, algumas com primoroso trabalho artistico; o exemplar que acabamos de descrever é dos mais simples que conhecemos, mas obedece ao mesmo *systema mechanicum*.

2. Speculum

A estampa n.º 2 representa um espelho (*speculum*), encontrado nos terrenos das Antas, que confinam com a propriedade da Torre de Ares. É de metal branco, composto de uma liga de cobre e estanho

polido; uma das faces da parte circular é lisa e ligeiramente convexa, na orla tem como ornato uma serie de furos a distancias regulares, e no bordo prende-se um cabo (*capulus*) com o comprimento de 0^m,125 para o segurar. Na face posterior, como se vê no desenho, represen-



tou-se como ornamentação uma serie de circulos concentricos. O diametro é de 0^m,16.

Esta peça foi encontrada inteira, bem como outra analoga, embora menor e mais simples; mas os trabalhadores, que as descobriram, despedaçaram-nas para verificarem se seria de prata.

A. C. TEIXEIRA DE ARAGÃO.